

RELATÓRIO

**AGRUPAMENTO
DE ESCOLAS
AUGUSTO CABRITA
BARREIRO**



AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS 2024-2025

Equipa Multidisciplinar de Gestão da Atividade Inspetiva – Sul

Constituição do Agrupamento

Jardins de Infância e Escolas	EPE	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	SEC
Jardim de Infância Maria Alzira Seixo	X				
Jardim de Infância n.º 1 do Alto do Seixalinho	X				
Jardim de Infância n.º 3 do Alto do Seixalinho	X				
Escola Básica Américo Marinho		X			
Escola Básica n.º 5 do Barreiro	X	X			
Escola Básica n.º 6 do Barreiro	X	X			
Escola Básica Padre Abílio Mendes			X	X	
Escola Secundária Augusto Cabrita (escola-sede)					X

1. Introdução

A [Lei n.º 31/2002](#), de 20 de dezembro, alterada pelo Art.º 182 da [Lei n.º 66-B/2012](#), de 31 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, no âmbito do qual se realizaram, até à data, dois ciclos de *Avaliação Externa das Escolas*, o primeiro entre 2006-2007 e 2010-2011 e o segundo entre 2011-2012 e 2016-2017.

No ano letivo 2018-2019 iniciou-se o terceiro ciclo da *Avaliação Externa das Escolas*.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do **Agrupamento de Escolas Augusto Cabrita**, realizada pela equipa de avaliadores com recurso a uma metodologia que inclui a observação da prática educativa e letiva, efetuada nos dias **20 e 21 de fevereiro de 2025**, a análise dos documentos estruturantes, dos dados estatísticos oficiais e das respostas aos questionários de satisfação aplicados a alunos, docentes e não docentes e pais/encarregados de educação, bem como a visita às instalações e entrevistas a elementos da comunidade educativa, realizadas entre os dias **25 e 28 de fevereiro de 2025**.

A equipa de avaliação externa visitou os **jardins de infância Maria Alzira Seixo e n.º 3**, as escolas básicas (com jardim de infância) **n.º 3 e n.º 6 do Barreiro**, a **Escola Básica Padre Abílio Mendes** e a **Escola Secundária Augusto Cabrita**. E realizou a *observação da prática educativa e letiva* nos jardins de infância **n.º 1 e n.º 3 do Alto do Seixalinho**, nas escolas básicas **n.º 5 e n.º 6 do Barreiro**, **Américo Marinho e Padre Abílio Mendes**, bem como na **Escola Secundária Augusto Cabrita**.

Escala de avaliação

Níveis de classificação dos quatro domínios

Excelente: *predomínio de pontos fortes em todos os campos de análise, incluindo práticas inovadoras e resultados notáveis. Não existem áreas que carecem de melhorias significativas. Tanto as práticas inovadoras como os resultados notáveis são generalizados e sustentados.*

Muito bom: *predomínio de pontos fortes em todos os campos de análise, incluindo boas práticas e resultados notáveis. Tanto as boas práticas como os resultados notáveis são generalizados.*

Bom: *os pontos fortes sobrepõem-se significativamente aos pontos fracos, na maioria dos campos de análise. Os resultados são positivos na maioria dos indicadores, mas existem ainda áreas significativas de melhoria.*

Suficiente: *os pontos fortes sobrepõem-se aos pontos fracos, na maioria dos campos de análise, mas a ação ainda não é generalizada, nem sustentada. Os resultados são positivos na maioria dos indicadores, mas existem ainda lacunas importantes e a melhoria nos últimos anos não é evidente.*

Insuficiente: *os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes ou existem áreas importantes que carecem de melhorias urgentes. Os resultados são globalmente negativos e não revelam uma tendência de melhoria consistente.*

O relatório apresentado no âmbito da **Avaliação Externa das Escolas 2024-2025** está disponível na [página da IGEC](#).

2. Quadro resumo das classificações

DOMÍNIO	CLASSIFICAÇÃO
Autoavaliação	Bom
Liderança e gestão	Bom
Prestação do serviço educativo	Bom
Resultados	Bom

3. Pontos fortes

DOMÍNIO	PONTOS FORTES
Autoavaliação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ O processo de autoavaliação sistemático, centrado nos resultados dos alunos e na prestação do serviço educativo, que tem permitido o desenvolvimento de estratégias de melhoria.
Liderança e gestão	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A liderança democrática e de proximidade da diretora e da sua equipa, orientada para a melhoria contínua da ação do Agrupamento e mobilizadora da comunidade educativa em torno do cumprimento das metas e dos objetivos educacionais estabelecidos. ▪ A adesão a um conjunto alargado de iniciativas, clubes e projetos, nacionais e internacionais, para a promoção da qualidade das aprendizagens.
Prestação do serviço educativo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A promoção do bem-estar, da equidade e da inclusão de todas as crianças e alunos, através de uma ação articulada entre as diferentes estruturas educativas e vários parceiros, com impacto na igualdade de oportunidades no acesso ao currículo. ▪ A oferta educativa diversificada, correspondendo aos interesses dos alunos e às necessidades de formação da comunidade.
Resultados	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A participação das crianças e dos alunos na vida do Agrupamento e o seu envolvimento em ações promotoras da formação pessoal e de cidadania. ▪ O reconhecimento da comunidade, associado à diversidade da oferta educativa.

4. Áreas de melhoria

DOMÍNIO	ÁREAS DE MELHORIA
Autoavaliação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A conceção de um plano de melhoria suportado nos resultados da autoavaliação, que integre, priorize, calendarize e monitorize as ações em curso, tendo em vista a implementação de um processo de melhoria contínua e sustentada.
Liderança e gestão	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A calendarização das metas do projeto educativo e a definição de indicadores mensuráveis em todas elas, tendo em vista avaliar a sua consecução com maior eficácia. ▪ A divulgação do plano anual de atividades à comunidade educativa no sentido de uma efetiva apropriação e participação por/de todos na dinâmica do Agrupamento.
Prestação do serviço educativo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A intensificação e generalização de metodologias ativas, em sala de aula, tendo em conta o preconizado no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. ▪ A reflexão e intervenção em torno do processo avaliativo das aprendizagens, de modo a garantir a sua função reguladora para os alunos e professores.
Resultados	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A intensificação de estratégias que tenham maior impacto na melhoria das taxas de percursos diretos de sucesso, em todos os níveis de ensino.

5. Juízos avaliativos

5.1 – Autoavaliação

Desenvolvimento

O Agrupamento tem vindo a desenvolver um trabalho sistemático de autoavaliação, concretizado pela *Comissão de Avaliação Interna (CAI)*, focado nos resultados escolares, internos e externos, e na prestação do serviço educativo. Para tal, esta equipa articula a sua ação com as diferentes estruturas educativas, nomeadamente com os departamentos curriculares, a equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva, as coordenações de atividades e projetos e as bibliotecas escolares, para a recolha de informação. Acresce o recurso a mecanismos de auscultação da comunidade educativa, através de questionários, no sentido de perceber a eficácia de algumas dinâmicas pedagógicas. O tratamento e a análise destes dados integram um relatório anual que é disponibilizado aos diferentes órgãos e estruturas educativas e divulgado na página eletrónica do Agrupamento.

Sendo a equipa de autoavaliação constituída apenas por professores do 3.º ciclo do ensino básico e do ensino secundário, o seu alargamento a docentes dos restantes níveis de educação e ensino, a representantes dos não docentes e dos pais/encarregados de educação ou de outros elementos da comunidade é um aspeto a ser repensado, tendo em vista análises mais plurais e o comprometimento destes nas ações de melhoria que resultam das práticas avaliativas.

Consistência e impacto

As práticas de autoavaliação são consistentes, incidem sobre áreas relevantes da dinâmica escolar e têm repercussões positivas no funcionamento do Agrupamento.

Os dados recolhidos são tratados e analisados, com rigor, pela *CAI* e disponibilizados aos diferentes órgãos e estruturas educativas, cuja capacidade reflexiva e crítica colocada no processo de análise da informação, em particular do conselho pedagógico e dos departamentos curriculares, tem permitido a adoção de ações de melhoria, o seu acompanhamento e o reajuste de estratégias que visam o sucesso educativo dos alunos. Salienta-se, nesta linha, o facto de o diagnóstico resultante do processo de autoavaliação ter estado na base da elaboração do projeto educativo vigente, bem como das diferentes respostas às fragilidades identificadas, alinhadas com os princípios deste documento. Referem-se, a título de exemplo, as opções curriculares tomadas, nomeadamente sobre a oferta educativa, as coadjuvações, a atribuição dos apoios educativos, as tutorias, a metodologia Turma+, a criação do *Núcleo de Apoio aos Alunos Estrangeiros (NAEE)*, o projeto de *Intervenção na Violência Escolar e Comportamentos Aditivos (IVECA)*, o plano de ação para os cursos profissionais e a promoção de atividades de enriquecimento curricular.

Contudo, não existe um plano de melhoria que integre as ações em curso, que as priorize e calendarize, no sentido de uma monitorização eficaz. Tal impede a visão global, pela comunidade escolar, das medidas em desenvolvimento e compromete a implementação de um processo de melhoria contínua e sustentada.

5.2 – Liderança e gestão

Visão e estratégia

A visão de escola assenta no respeito pelos valores e princípios da educação inclusiva e multicultural e está alinhada com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, bem como com os restantes referenciais curriculares, sendo mobilizadora da ação do Agrupamento.

Para a consolidação de uma visão de escola partilhada concorrem os documentos orientadores que são claros e coerentes quanto aos objetivos, metas e estratégias definidos no projeto educativo. Este documento, concebido para o triénio 2024-2027, tem como lema *Inovar, Empreender e Incluir*, tendo em vista o desenvolvimento pleno de cada aluno, e assenta em três eixos estratégicos: prestação do serviço educativo, qualidade do ensino e da aprendizagem e processo de autorregulação. Contudo, apesar do plano de ação delineado enunciar um conjunto de metas e estratégias, não está definida a sua calendarização nem são mensuráveis todos os indicadores, fatores que dificultam o acompanhamento do grau de consecução do projeto educativo.

O projeto curricular de Agrupamento dá forma às orientações curriculares nacionais, enunciando as opções, neste âmbito, bem como as relativas à organização pedagógica. Já o plano anual de atividades integra uma multiplicidade de iniciativas para a concretização do projeto educativo, mas

a sua divulgação à comunidade é ainda uma área a melhorar, no sentido de uma efetiva apropriação por todos da dinâmica do Agrupamento.

Liderança

A ação da diretora e da sua equipa é fortemente mobilizadora da comunidade educativa para a concretização das metas e estratégias inscritas no projeto educativo. Através de uma liderança democrática e de proximidade, conjugada com o conhecimento que detêm da comunidade em que o Agrupamento se insere e das características da sua população escolar, apelam à participação de todos em torno da tarefa educativa, sendo evidentes a motivação e responsabilização das estruturas intermédias, envolvidas em diferentes iniciativas, num ambiente em que o trabalho colaborativo é estimulado e respeitada a autonomia dos docentes.

Para promover a qualidade das aprendizagens existe uma oferta alargada de atividades, projetos e programas, nacionais e internacionais, tais como, os clubes do *Calhau*, da leitura e da robótica, o *CSI – Ciência Sustentabilidade Investigação*, o Erasmus +, o Desporto Escolar, que inclui o Centro de Formação Desportiva, o Eco-Escolas, o *eTwinning*, a *horta pedagógica* e iniciativas várias das bibliotecas escolares. É também mobilizado um conjunto significativo de parcerias com impacto positivo nas aprendizagens, em particular na formação em contexto de trabalho dos cursos profissionais. Porém, não é evidente a adoção de soluções organizacionais ou pedagógicas inovadoras, transversais e diferenciadoras, visando melhores aprendizagens para todas as crianças e alunos.

São desenvolvidos projetos multidisciplinares, no âmbito das artes, que envolvem o teatro, a música, a dança, a fotografia e a expressão plástica, contribuindo para enriquecer as aprendizagens e projetar a imagem do Agrupamento na comunidade.

Gestão

A constituição de grupos e turmas cumpre critérios pedagógicos, privilegiando-se a sua continuidade. A receção, no início do ano letivo, às crianças, aos alunos e aos pais/encarregados de educação e a ação concertada de docentes e não docentes no seu acompanhamento e integração facilitam o conhecimento dos espaços e das regras e têm reflexos no ambiente escolar seguro e inclusivo.

Os critérios de distribuição de serviço docente e a atribuição das direções de turma e de outros cargos de coordenação, nomeadamente o da Cidadania e Desenvolvimento, consideram a continuidade pedagógica e o perfil dos docentes, mantendo-se, assim, as equipas educativas e fomentando-se a articulação entre os profissionais.

Na gestão dos recursos humanos destacam-se algumas práticas de formação contínua, da iniciativa do Agrupamento e em articulação com o centro de formação ao qual se encontra associado, no âmbito da avaliação pedagógica e da capacitação digital, esta inserida no plano de ação para o desenvolvimento digital.

Os circuitos de comunicação, interna e externa, adequam-se aos diferentes destinatários, são diversificados e eficazes, recorrendo-se à utilização de plataformas digitais, ao email institucional e à página *web* do Agrupamento.

5.3 – Prestação do serviço educativo

Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e dos alunos

O desenvolvimento pessoal e o bem-estar das crianças e dos alunos são vertentes valorizadas na ação do Agrupamento que as promove nas suas práticas educativas, com recurso a uma diversidade de iniciativas, projetos e atividades potenciadoras da autonomia, responsabilidade e resiliência. São exemplos os projetos *Ser e Crescer*, com ações várias, e de Promoção e Educação para a Saúde e o clube Ubuntu. Deste modo, são abordadas diferentes temáticas, no âmbito da saúde, da sexualidade, dos afetos, da violência no namoro, do *bullying*, do stress no estudo, da alimentação e da segurança, que claramente têm impacto no bem-estar emocional. De salientar, ainda, o funcionamento do *Núcleo de Apoio aos Alunos Estrangeiros* que ilustra a importância atribuída ao bom acolhimento de alunos oriundos de outros países e à sua inclusão, tendo em vista um percurso escolar bem-sucedido.

Os conselhos de docentes/turma constituem o espaço privilegiado para a identificação de preocupações dos alunos e problemas emergentes, constatando-se uma atuação concertada entre os docentes titulares/diretores de turma, os técnicos do serviço de psicologia e orientação, os pais/ encarregados de educação e os parceiros, com efeitos positivos na promoção da assiduidade e da pontualidade, bem como na prevenção de comportamentos de risco.

Como medida promotora de bem-estar, o *Projeto de Intervenção na Violência Escolar e Comportamentos Aditivos*, através de uma equipa multidisciplinar, desenvolve e implementa um manual de procedimentos de atuação, criando um espaço seguro onde qualquer aluno pode solicitar apoio relativo a esta problemática.

É também efetuado um consistente trabalho com os alunos ao nível da orientação vocacional que apoia a tomada de decisão sobre o seu percurso académico. Este processo envolve iniciativas realizadas no Agrupamento, ao nível de mostras dos cursos profissionais e das ofertas educativas de instituições de ensino superior, bem como visitas exploratórias sobre as profissões.

Oferta educativa e gestão curricular

A oferta educativa abrange todos os níveis de educação e ensino e é diversificada, incluindo, no ensino básico, um curso de educação e formação e, no ensino secundário, cursos científico-humanísticos, de todas as áreas, e um vasto leque de cursos profissionais, adequando-se, assim, aos interesses dos alunos e às necessidades de formação da comunidade.

As respostas educativas integram iniciativas de natureza cultural, artística, científica e desportiva e são regularmente desenvolvidas em todos os níveis de educação e ensino, potenciando o desenvolvimento do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Destaca-se a natureza inclusiva das atividades, de que são exemplo as modalidades de desporto adaptado.

A participação dos alunos nas muitas modalidades de desporto adaptado disponibilizadas, tais como a aeróbica, o atletismo, o boccia, o ciclismo/*slalom*, o *frisbee*, o futebol, o *goalball*, o judo, o *polybat*, o voleibol, o xadrez e os jogos tradicionais, constitui um suporte à aprendizagem e à inclusão, promotora da igualdade de oportunidade no acesso ao currículo.

Das opções curriculares adotadas no sentido de atender às necessidades da população escolar, salienta-se a coadjuvação na educação pré-escolar e no 1.º ciclo do ensino básico, ao nível da educação física, e o desenvolvimento de competências digitais no último.

A articulação curricular é uma dimensão identificada pelo Agrupamento como carecendo de melhoria, pelo que o trabalho colaborativo e as abordagens interdisciplinares têm vindo a ser impulsionadas, em especial nos conselhos de turma. Por outro lado, têm sido desenvolvidas estratégias facilitadoras da transição de ciclo e efetuada reflexão entre os docentes sobre as Aprendizagens Essenciais, em algumas disciplinas. Contudo, estas vertentes podem ser aprofundadas ao nível da planificação e desenvolvimento do currículo, de forma a garantir-se um percurso sequencial de complexidade crescente das aprendizagens e metodologias.

Ensino, aprendizagem e avaliação

As práticas educativas evidenciam interações positivas entre os docentes e os alunos e entre estes, favoráveis à aprendizagem e, de modo geral, integram estratégias promotoras do espírito crítico, da resolução de problemas e do trabalho em grupo. Observa-se o recurso a metodologias ativas e à realização de trabalho prático e experimental. Importa, porém, considerando o preconizado no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, que essas práticas sejam intensificadas e generalizadas em todos os níveis de ensino, uma vez que se regista uma tendência, nos 2.º e 3.º ciclos e ensino secundário, para aulas de cariz mais expositivo.

As medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão implementadas são ajustadas às características e aos estilos e ritmos de aprendizagem, garantindo o acesso ao currículo para todas as crianças e alunos. No sentido de uma resposta eficaz, salienta-se a articulação com diferentes serviços da comunidade, o trabalho desenvolvido nas duas salas com valências especializadas, integradas no centro de apoio à aprendizagem, a oferta da disciplina de Português Língua Não Materna, desde o 1.º ciclo, para os alunos migrantes, e a intervenção *PróSucesso* no 11.º ano dos cursos profissionais.

No presente ano letivo foi elaborado, de modo participado, um referencial avaliativo que, apesar de alinhado com os princípios dos documentos orientadores, neste âmbito, e de dar primazia à avaliação formativa como vertente reguladora do processo de ensinar e aprender, carece, ainda, de reflexão no sentido de tornar o processo avaliativo mais rigoroso e claro para os alunos, nomeadamente na

associação das tarefas/instrumentos a cada domínio em avaliação, e respetivos descritores, bem como na explicitação das ponderações a atribuir na classificação.

Os pais/encarregados de educação participam ativamente nas iniciativas do Agrupamento, sendo esta menos expressiva no ensino secundário. Também a respetiva associação revela dinamismo, sendo a entidade promotora das atividades de animação e apoio à família e de enriquecimento curricular.

Planificação e acompanhamento das práticas educativa e letiva

O planeamento da atividade letiva ocorre nas reuniões de departamento curricular, na educação pré-escolar, por ano de escolaridade, no 1.º ciclo, e por grupo de recrutamento, nos restantes níveis de ensino. Num contexto de trabalho colaborativo, os docentes partilham materiais e práticas pedagógico-didáticas, refletem sobre a eficácia das metodologias e analisam os resultados dos alunos.

A observação da prática educativa/letiva em sala de atividades/aula enquanto estratégia de desenvolvimento profissional dos docentes e da melhoria dos processos de ensino-aprendizagem-avaliação é pontual, decorrendo o acompanhamento da gestão do currículo somente da análise dos documentos de planeamento e de avaliação.

5.4 Resultados

Resultados académicos

No triénio 2020-2021 a 2022-2023, os resultados académicos revelam-se globalmente satisfatórios, quando comparados com os dos alunos do país com um perfil semelhante.

No 1.º ciclo do ensino básico, a percentagem de alunos com percursos diretos de sucesso (indicador que analisa a conclusão do ciclo no tempo esperado) oscila ao longo do triénio, constatando-se que apenas no ano letivo de 2021-2022 está acima do grupo dos alunos do país com perfil semelhante. Já no 2.º ciclo, o número de alunos que concluem o seu percurso nos dois anos previstos situa-se abaixo dos obtidos pelo referido grupo, nos dois primeiros anos do triénio, e acima deste, no ano letivo de 2022-2023. No 3.º ciclo, a percentagem de alunos com percursos diretos de sucesso situa-se sempre abaixo dos valores de referência, no triénio em análise.

No ensino secundário, nos cursos científico-humanísticos, a percentagem de alunos com percursos diretos de sucesso é superior à média do grupo dos alunos do país com perfil semelhante, nos dois primeiros anos do triénio, e tem igual valor no ano letivo de 2022-2023. Nos cursos profissionais, a percentagem de alunos que conclui o percurso formativo, em três anos, é substancialmente inferior à média nacional para alunos com um perfil semelhante, embora se registre uma evolução positiva ao longo do período.

As taxas de conclusão dos alunos com apoios, no âmbito da Ação Social Escolar, quando comparadas com as dos alunos do país com um perfil semelhante, situam-se muitas vezes abaixo dos referentes nacionais, evidenciando a necessidade de uma maior adequação das medidas promotoras da equidade e da inclusão.

Resultados sociais

Estão instituídos procedimentos regulares de auscultação e de incentivo à participação cívica e democrática das crianças e dos alunos na vida do Agrupamento. São exemplos a dinâmica adotada para a eleição dos delegados de turma, que envolve uma campanha para divulgação das intenções de cada candidato, bem como um conjunto de procedimentos similares aos de um processo eleitoral, com urna e boletim de voto. Os alunos integram os órgãos do Agrupamento e estão constituídos em associação de estudantes, desenvolvendo iniciativas próprias. São realizadas assembleias de turma e de delegados, onde os alunos são ouvidos acerca das suas preocupações e anseios, práticas que estão igualmente integradas nas atividades quotidianas na educação pré-escolar. De mencionar também o Orçamento Participativo, no qual são consideradas as propostas dos discentes.

São diversificadas as iniciativas promotoras do envolvimento dos alunos e da sua livre expressão, como as *Tertúlias Augusto Cabrita*, abertas à comunidade, que convidam ao debate e à reflexão ou, ainda, outros eventos escolares como o *Dia do Agrupamento*, do patrono ou a festa de final de ano, que estimulam o sentido de pertença. A vertente solidária está também presente através de ações várias a que os alunos se associam e que, em alguns momentos, se articulam com a Liga dos Amigos da Escola Secundária Augusto Cabrita.

De um modo geral, os alunos apresentam um comportamento disciplinado e estão instituídos mecanismos para uma rápida atuação nas situações emergentes, como os do *Gabinete de Promoção para a Cidadania*.

Reconhecimento da comunidade

O Agrupamento é reconhecido pela sua vasta oferta educativa, sendo o trabalho e empenho dos seus profissionais perçecionado pela comunidade educativa como muito positivo, o que é confirmado pelas respostas aos questionários aplicados no âmbito da presente avaliação externa. Nestes, os alunos do 1.º ciclo destacam positivamente o apoio dos professores quando têm dificuldades em aprender, bem como as atividades artísticas realizadas. Já os dos 2.º e 3.º ciclos e do secundário valorizam a realização de trabalhos de grupo e também o apoio dos seus professores. Os pais/ encarregados de educação da educação pré-escolar destacam positivamente o seu envolvimento em atividades do processo de aprendizagem dos seus educandos, enquanto os dos ensinos básico e secundário salientam o incentivo dado aos seus filhos para a melhoria dos resultados escolares. É mencionado, como menor satisfação, pelos pais/ encarregados de educação, o tratamento dos casos de indisciplina, enquanto os alunos perçecionam como menos positivo o desenvolvimento de atividades propostas por si e o saber estar no espaço escolar.

A valorização dos sucessos dos alunos, nomeadamente nas vertentes académica e cívica, é realizada com os quadros de mérito e excelência, publicamente divulgados em cerimónia para o efeito. São também distinguidas as produções dos alunos, através da sua exposição nos espaços comuns das várias escolas e da participação em concursos, o que contribui para a valorização dos seus sucessos. Porém, na escola-sede poderia existir um maior investimento nesta vertente bem como na divulgação dos trabalhos realizados pelos alunos do curso de Artes.

A oferta formativa diversificada e alargada em áreas como a gestão, a programação, a eletrónica, o desporto, o turismo, as vendas, a comunicação e o marketing, no âmbito dos cursos profissionais, que tem em conta as necessidades dos alunos e responde às necessidades locais e regionais, bem como a facilidade com que são encontrados parceiros para o desenvolvimento da respetiva formação em contexto de trabalho, mostra também o reconhecimento da comunidade pela ação do Agrupamento. De salientar que as empresas que acolhem alunos dos cursos profissionais, no âmbito da formação em contexto de trabalho, sublinham a boa preparação dos estudantes.

6. Proposta de avaliação intercalar

Data: 05.05.2025

A Equipa de Avaliação Externa: Dulce Campos, Filipe González, Pedro Miguens, Teresa de Jesus

Concordo

À consideração da Inspetora-Geral da Educação e Ciência, para homologação.

A Chefe de Equipa Multidisciplinar de Gestão da Atividade Inspetiva – Sul

Clara Lucas

2025-05-30

Homologo

Por delegação de poderes do Ministro da Educação, Ciência e Inovação – nos termos do Despacho n.º 6715-B/2024, publicado no Diário da República, 2.ª série, n.º 114, Suplemento, de 14 de junho de 2024

ANEXOS
Anexo 1 – Caracterização

Estabelecimento de Ensino	Agrupamento de Escolas Augusto Cabrita
Concelho	Barreiro
Data da constituição do Agrupamento	2010-2011

Oferta Educativa e Formativa	Nível/Ciclo	Crianças/alunos (N.º)	Grupos/turmas (N.º)
	Educação Pré-Escolar	181	9
	1.º CEB	391	18
	2.º CEB	235	10
	3.º CEB	421	18
	ES (Científico-Humanístico) - Ciências e Tecnologias - Ciências Socioeconómicas - Línguas e Humanidades - Artes Visuais	530	20
	ES (Cursos Profissionais) - Técnico/a de Comunicação – Marketing, Relações-Públicas e Publicidade - Técnico/a de Vendas e Marketing - Técnico de Gestão - Técnico/a de Eletrónica, Automação e Computadores - Técnico/a de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos - Técnico/a de Eletrónica, Automação e Comando - Técnico/a de Gestão de Equipamentos Informáticos - Técnico/a de Turismo - Técnico/a de Desporto	362	14
TOTAL	2120	89	

Ação Social Escolar	Alunos apoiados	Número	%
	Escalão A	426	20
	Escalão B	251	12
	TOTAL	677	32

Recursos Humanos	Docentes		212	
	Não Docentes	Assistentes Operacionais	79	
		Assistentes Técnicos	11	
		Técnicos Superiores	3	



AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Anexo 2 – Informação estatística

(Informação estatística atualizada disponível no portal *InfoEscolas*)

Agrupamento de Escolas Augusto Cabrita, Barreiro

ESTATÍSTICAS DO ENSINO BÁSICO - 1.º Ciclo - Ensino Geral

Agrupamento de Escolas Augusto Cabrita, Barreiro

<http://infoescolas.mec.pt/?code=UO170628&nivel=1>

Escola Básica n.º 5 do Barreiro

<http://infoescolas.mec.pt/?code=1504660&nivel=1>

Escola Básica n.º 6 do Barreiro

<http://infoescolas.mec.pt/?code=1504237&nivel=1>

Escola Básica n.º 8 do Barreiro

<http://infoescolas.mec.pt/?code=1504890&nivel=1>

ESTATÍSTICAS DO ENSINO BÁSICO - 2.º Ciclo - Ensino Geral

Agrupamento de Escolas Augusto Cabrita, Barreiro

<http://infoescolas.mec.pt/?code=UO170628&nivel=2>

Escola Básica Padre Abílio Mendes, Barreiro

<http://infoescolas.mec.pt/?code=1504880&nivel=2>

ESTATÍSTICAS DO ENSINO BÁSICO - 3.º Ciclo - Ensino Geral

Agrupamento de Escolas Augusto Cabrita, Barreiro

<http://infoescolas.mec.pt/?code=UO170628&nivel=3>

Escola Básica Padre Abílio Mendes, Barreiro

<http://infoescolas.mec.pt/?code=1504880&nivel=3>

ESTATÍSTICAS DO ENSINO SECUNDÁRIO – CURSOS CIENTÍFICO-HUMANÍSTICOS

Agrupamento de Escolas Augusto Cabrita, Barreiro

<http://infoescolas.mec.pt/?code=UO170628&nivel=4>

Escola Secundária Augusto Cabrita, Barreiro

<http://infoescolas.mec.pt/?code=1504448&nivel=4>

ESTATÍSTICAS DO ENSINO SECUNDÁRIO – CURSOS PROFISSIONAIS

Agrupamento de Escolas Augusto Cabrita, Barreiro

<http://infoescolas.mec.pt/?code=UO170628&nivel=5>

Escola Secundária Augusto Cabrita, Barreiro

<http://infoescolas.mec.pt/?code=1504448&nivel=5>



AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Anexo 3 – Questionários de satisfação - relatório

Q1 - Questionário aos alunos do 1.º Ciclo - 4.º Ano
Agrupamento de Escolas Augusto Cabrita, Barreiro

	Concordo Totalmente		Concordo		Discordo		Discordo Totalmente		Não sei		Não Responde	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
01. As tarefas que realizo nas aulas são interessantes e ajudam-me a aprender.	50	67,6	24	32,4	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
02. O professor apoia os alunos quando têm dificuldades em aprender.	53	71,6	20	27,0	0	0,0	0	0,0	1	1,4	0	0,0
03. Sou incentivado a fazer sempre melhor os meus trabalhos na escola.	40	54,1	23	31,1	5	6,8	0	0,0	5	6,8	1	1,4
04. Sou incentivado a fazer pesquisas para alargar os meus conhecimentos.	35	47,3	30	40,5	2	2,7	2	2,7	5	6,8	0	0,0
05. Nas aulas o professor avalia os meus trabalhos para eu melhorar.	49	66,2	18	24,3	1	1,4	1	1,4	4	5,4	1	1,4
06. Eu avalio o meu trabalho nas aulas.	31	41,9	30	40,5	8	10,8	0	0,0	5	6,8	0	0,0
07. São pedidas aos alunos sugestões de melhoria para o funcionamento da escola.	42	56,8	22	29,7	2	2,7	0	0,0	8	10,8	0	0,0
08. Na escola faço trabalhos práticos e experiências.	38	51,4	30	40,5	4	5,4	0	0,0	0	0,0	2	2,7
09. Na escola realizo atividades artísticas.	52	70,3	19	25,7	1	1,4	0	0,0	0	0,0	2	2,7
10. Na escola realizo atividades físicas e desportivas.	59	79,7	12	16,2	0	0,0	0	0,0	1	1,4	2	2,7
11. Sou incentivado a ler, dentro e fora da escola.	52	70,3	14	18,9	1	1,4	1	1,4	3	4,1	3	4,1
12. Na escola uso os computadores/tablets para realizar tarefas escolares.	50	67,6	15	20,3	2	2,7	1	1,4	2	2,7	4	5,4
13. Na escola participo em projetos ligados à saúde e ao bem-estar.	42	56,8	27	36,5	2	2,7	0	0,0	1	1,4	2	2,7
14. Na escola sou incentivado a participar em ações de solidariedade e cidadania.	44	59,5	24	32,4	2	2,7	0	0,0	2	2,7	2	2,7
15. Na escola é possível desenvolver atividades propostas pelos alunos.	28	37,8	36	48,6	7	9,5	0	0,0	1	1,4	2	2,7
16. Faço trabalhos de grupo na sala de aula.	51	68,9	18	24,3	0	0,0	1	1,4	0	0,0	4	5,4
17. Alguns dos meus trabalhos são expostos na escola.	43	58,1	22	29,7	1	1,4	1	1,4	2	2,7	5	6,8
18. Os adultos da minha escola ajudam-me sempre que preciso.	51	68,9	18	24,3	0	0,0	0	0,0	1	1,4	4	5,4
19. Na escola os alunos respeitam as diferenças entre uns e outros.	31	41,9	23	31,1	12	16,2	1	1,4	3	4,1	4	5,4
20. Os alunos respeitam os adultos que trabalham na escola.	34	45,9	26	35,1	3	4,1	2	2,7	5	6,8	4	5,4
21. Os alunos participam na elaboração das regras da turma.	41	55,4	26	35,1	3	4,1	0	0,0	0	0,0	4	5,4
22. Sinto-me seguro na escola.	49	66,2	16	21,6	2	2,7	1	1,4	2	2,7	4	5,4
23. Gosto da minha escola.	62	83,8	4	5,4	2	2,7	0	0,0	1	1,4	5	6,8

60,3%	29,2%	3,5%	0,6%	3,1%	3,2%
--------------	--------------	-------------	-------------	-------------	-------------

Total de questionários

74

Q2 - Questionário aos Alunos dos 2.º e 3.º Ciclos e Secundário
Agrupamento de Escolas Augusto Cabrita, Barreiro

	Concordo Totalmente		Concordo		Discordo		Discordo Totalmente		Não sei		Não Responde	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
01. As tarefas que realizo nas aulas são interessantes e ajudam-me a aprender.	120	14,8	519	64,1	109	13,5	26	3,2	35	4,3	1	0,1
02. Os professores apoiam os alunos quando têm dificuldades em aprender.	158	19,5	494	61,0	82	10,1	20	2,5	55	6,8	1	0,1
03. Sou incentivado a melhorar o meu desempenho escolar.	196	24,2	452	55,8	92	11,4	23	2,8	47	5,8	0	0,0
04. Avalio o meu trabalho nas aulas.	86	10,6	470	58,0	132	16,3	26	3,2	95	11,7	1	0,1
05. Nas aulas a avaliação contribui para melhorar o meu trabalho.	176	21,7	439	54,2	116	14,3	21	2,6	57	7,0	1	0,1
06. Sou incentivado a apresentar as minhas ideias para melhorar as aulas.	85	10,5	372	45,9	197	24,3	72	8,9	83	10,2	1	0,1
07. Sou motivado a pesquisar para alargar os meus conhecimentos.	105	13,0	451	55,7	144	17,8	33	4,1	58	7,2	19	2,3
08. Na escola realizo trabalhos práticos e experiências.	158	19,5	409	50,5	150	18,5	44	5,4	30	3,7	19	2,3
09. Na escola sou incentivado a utilizar a biblioteca escolar.	76	9,4	257	31,7	243	30,0	156	19,3	59	7,3	19	2,3
10. Na escola uso os computadores/tablets para realizar tarefas escolares.	96	11,9	288	35,6	220	27,2	155	19,1	31	3,8	20	2,5
11. Na escola participo em projetos ligados à saúde e ao bem-estar.	63	7,8	333	41,1	220	27,2	93	11,5	80	9,9	21	2,6
12. Na escola sou incentivado a participar em ações de solidariedade e cidadania.	102	12,6	385	47,5	158	19,5	69	8,5	77	9,5	19	2,3
13. Na escola é possível desenvolver atividades propostas pelos alunos.	92	11,4	372	45,9	159	19,6	70	8,6	95	11,7	22	2,7
14. Faço trabalhos de grupo na sala de aula.	260	32,1	440	54,3	51	6,3	19	2,3	14	1,7	26	3,2
15. Tenho oportunidades para apresentar alguns dos meus trabalhos, na escola ou na comunidade.	131	16,2	451	55,7	114	14,1	27	3,3	58	7,2	29	3,6
16. Na escola sou apoiado para fazer as minhas escolhas de orientação escolar e profissional.	123	15,2	402	49,6	126	15,6	43	5,3	87	10,7	29	3,6
17. Os adultos da minha escola ajudam os alunos que precisam.	129	15,9	423	52,2	104	12,8	51	6,3	76	9,4	27	3,3
18. Na escola os alunos respeitam as diferenças entre uns e outros.	53	6,5	241	29,8	221	27,3	176	21,7	91	11,2	28	3,5
19. Os alunos sabem estar de forma adequada nos diferentes espaços escolares.	48	5,9	241	29,8	265	32,7	158	19,5	69	8,5	29	3,6
20. Os professores resolvem bem as situações de indisciplina.	87	10,7	338	41,7	200	24,7	66	8,1	83	10,2	36	4,4
21. São pedidas aos alunos sugestões de melhoria para o funcionamento da escola.	89	11,0	407	50,2	147	18,1	66	8,1	62	7,7	39	4,8
22. O ambiente da minha escola é acolhedor.	59	7,3	355	43,8	208	25,7	100	12,3	53	6,5	35	4,3
23. Sinto-me seguro na escola.	77	9,5	366	45,2	130	16,0	116	14,3	80	9,9	41	5,1
24. Gosto da minha escola.	126	15,6	349	43,1	96	11,9	93	11,5	110	13,6	36	4,4

13,9%	47,6%	19,0%	8,9%	8,2%	2,6%
--------------	--------------	--------------	-------------	-------------	-------------

Total de questionários

810

Q3 - Questionário aos trabalhadores docentes

Agrupamento de Escolas Augusto Cabrita, Barreiro

	Concordo Totalmente		Concordo		Discordo		Discordo Totalmente		Não Sei		Não Responde	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
01. A escola mobiliza a comunidade educativa em torno do projeto educativo.	75	40,5	104	56,2	3	1,6	0	0,0	3	1,6	0	0,0
02. Os docentes estão ativamente envolvidos na consecução da visão que orienta a ação da escola.	64	34,6	114	61,6	5	2,7	0	0,0	2	1,1	0	0,0
03. O trabalho colaborativo entre docentes é efetivo.	81	43,8	95	51,4	8	4,3	0	0,0	1	0,5	0	0,0
04. Os docentes utilizam mecanismos de autorregulação das suas práticas pedagógicas.	64	34,6	108	58,4	3	1,6	0	0,0	8	4,3	2	1,1
05. As lideranças promovem mudanças significativas para a melhoria da escola.	59	31,9	118	63,8	4	2,2	0	0,0	4	2,2	0	0,0
06. As lideranças valorizam os contributos dos docentes para o bom funcionamento da escola.	71	38,4	103	55,7	5	2,7	0	0,0	3	1,6	3	1,6
07. As lideranças gerem bem os conflitos.	54	29,2	109	58,9	10	5,4	0	0,0	9	4,9	3	1,6
08. Os docentes são auscultados e participam na autoavaliação da escola.	78	42,2	85	45,9	8	4,3	0	0,0	11	5,9	3	1,6
09. A autoavaliação da escola contribui para a melhoria dos processos de ensino e de aprendizagem.	78	42,2	89	48,1	5	2,7	1	0,5	9	4,9	3	1,6
10. Os recursos educativos são otimizados para o desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem.	52	28,1	120	64,9	5	2,7	0	0,0	3	1,6	5	2,7
11. Os projetos da escola contribuem para a formação pessoal e autonomia das crianças e dos alunos.	101	54,6	75	40,5	1	0,5	1	0,5	3	1,6	4	2,2
12. O processo de ensino e aprendizagem prevê estratégias diversificadas em função das necessidades das crianças e dos alunos.	95	51,4	80	43,2	3	1,6	0	0,0	2	1,1	5	2,7
13. A oferta educativa é adequada às necessidades de formação dos alunos.	67	36,2	103	55,7	8	4,3	0	0,0	2	1,1	5	2,7
14. A escola propicia um ambiente escolar acolhedor.	100	54,1	74	40,0	6	3,2	1	0,5	0	0,0	4	2,2
15. A escola propicia um ambiente escolar inclusivo.	101	54,6	73	39,5	4	2,2	1	0,5	1	0,5	5	2,7
16. As situações de indisciplina são bem resolvidas.	52	28,1	105	56,8	10	5,4	0	0,0	12	6,5	6	3,2
17. A escola promove a realização de formação adequada às prioridades pedagógicas.	36	19,5	106	57,3	20	10,8	0	0,0	17	9,2	6	3,2
18. A escola contribui para o desenvolvimento da comunidade envolvente.	59	31,9	109	58,9	3	1,6	0	0,0	8	4,3	6	3,2
19. Os circuitos de comunicação e informação são eficazes.	26	14,1	125	67,6	22	11,9	5	2,7	1	0,5	6	3,2
20. Gosto de trabalhar nesta escola.	120	64,9	52	28,1	3	1,6	0	0,0	2	1,1	8	4,3

38,7%	52,6%	3,7%	0,2%	2,7%	2,0%
--------------	--------------	-------------	-------------	-------------	-------------

Total de questionários

185

Q4 - Questionário aos trabalhadores não docentes
Agrupamento de Escolas Augusto Cabrita, Barreiro

	Concordo Totalmente		Concordo		Discordo		Discordo Totalmente		Não Sei		Não Responde	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
01. A escola mobiliza a comunidade educativa em torno do seu projeto educativo.	19	22,1	56	65,1	2	2,3	0	0,0	8	9,3	1	1,2
02. Os trabalhadores não docentes estão envolvidos no cumprimento dos objetivos do projeto educativo da escola.	18	20,9	55	64,0	6	7,0	0	0,0	7	8,1	0	0,0
03. As lideranças promovem mudanças significativas para a melhoria da escola.	21	24,4	57	66,3	5	5,8	0	0,0	1	1,2	2	2,3
04. As lideranças valorizam os contributos dos trabalhadores não docentes para o bom funcionamento da escola.	10	11,6	52	60,5	15	17,4	1	1,2	7	8,1	1	1,2
05. As lideranças gerem bem os conflitos.	7	8,1	59	68,6	9	10,5	2	2,3	7	8,1	2	2,3
06. Os trabalhadores não docentes participam na autoavaliação da escola.	10	11,6	44	51,2	10	11,6	4	4,7	16	18,6	2	2,3
07. Os recursos são adequados para as atividades desenvolvidas na escola.	3	3,5	50	58,1	18	20,9	5	5,8	7	8,1	3	3,5
08. Os critérios de distribuição de serviço dos trabalhadores não docentes são claros e adequados.	6	7,0	52	60,5	15	17,4	7	8,1	4	4,7	2	2,3
09. A escola propicia um ambiente escolar acolhedor.	19	22,1	58	67,4	3	3,5	2	2,3	1	1,2	3	3,5
10. A escola propicia um ambiente escolar inclusivo.	18	20,9	56	65,1	5	5,8	0	0,0	5	5,8	2	2,3
11. A escola desenvolve projetos que contribuem para o desenvolvimento das crianças e dos alunos.	20	23,3	57	66,3	1	1,2	0	0,0	5	5,8	3	3,5
12. As situações de indisciplina são bem resolvidas.	8	9,3	52	60,5	9	10,5	2	2,3	12	14,0	3	3,5
13. O trabalho desenvolvido pelos trabalhadores não docentes é reconhecido e valorizado na comunidade escolar.	4	4,7	37	43,0	27	31,4	6	7,0	9	10,5	3	3,5
14. Os trabalhadores não docentes são incentivados a fazer a autoavaliação do seu trabalho.	12	14,0	60	69,8	6	7,0	3	3,5	2	2,3	3	3,5
15. A escola promove a realização de formação adequada às necessidades.	5	5,8	44	51,2	26	30,2	4	4,7	4	4,7	3	3,5
16. A escola contribui para o desenvolvimento da comunidade.	17	19,8	56	65,1	0	0,0	1	1,2	7	8,1	5	5,8
17. Os circuitos de comunicação e informação são eficazes.	7	8,1	45	52,3	20	23,3	4	4,7	5	5,8	5	5,8
18. Gosto de trabalhar nesta escola.	36	41,9	40	46,5	3	3,5	0	0,0	2	2,3	5	5,8

15,5%	60,1%	11,6%	2,6%	7,0%	3,1%
--------------	--------------	--------------	-------------	-------------	-------------

Total de questionários

86

Q5 - Questionário aos Pais e Encarregados de Educação - Educação Pré-escolar
Agrupamento de Escolas Augusto Cabrita, Barreiro

	Concordo Totalmente		Concordo		Discordo		Discordo Totalmente		Não Sei		Não Responde	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
01. Conheço o projeto educativo do Agrupamento de Escolas/Estabelecimento de Ensino.	20	33,3	31	51,7	6	10,0	0	0,0	2	3,3	1	1,7
02. O educador informa os pais sobre a intencionalidade da sua ação educativa.	39	65,0	17	28,3	3	5,0	0	0,0	1	1,7	0	0,0
03. Sou incentivado, pelo educador, a dar contributos que enriqueçam o planeamento e a avaliação da prática educativa.	31	51,7	26	43,3	3	5,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
04. O educador ouve a minha perspetiva acerca dos progressos, interesses e dificuldades do meu filho.	38	63,3	20	33,3	0	0,0	0	0,0	2	3,3	0	0,0
05. Sou envolvido, pelo educador, em atividades do processo de aprendizagem do meu filho.	39	65,0	20	33,3	1	1,7	0	0,0	0	0,0	0	0,0
06. Sou envolvido no desenvolvimento de estratégias para a inclusão do meu filho.	31	51,7	23	38,3	3	5,0	0	0,0	0	0,0	3	5,0
07. Sou envolvido no desenvolvimento de estratégias para melhorar as aprendizagens do meu filho.	33	55,0	21	35,0	4	6,7	0	0,0	0	0,0	2	3,3
08. As atividades realizadas promovem o desenvolvimento da curiosidade e autonomia do meu filho.	32	53,3	26	43,3	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	3,3
09. São proporcionados ao meu filho contextos de aprendizagem diversificados, para além da sala de atividades.	26	43,3	31	51,7	1	1,7	0	0,0	0	0,0	2	3,3
10. O educador partilha comigo, com regularidade, os progressos das aprendizagens do meu filho.	26	43,3	23	38,3	6	10,0	1	1,7	1	1,7	3	5,0
11. Estou satisfeito com os progressos das aprendizagens realizadas pelo meu filho.	35	58,3	18	30,0	4	6,7	0	0,0	0	0,0	3	5,0
12. São desenvolvidos projetos que relacionam diversos âmbitos do saber (ciências naturais e sociais, matemática, linguagens artísticas, entre outros).	23	38,3	27	45,0	2	3,3	0	0,0	5	8,3	3	5,0
13. O educador aproveita as brincadeiras do meu filho para incentivar mais aprendizagens.	24	40,0	23	38,3	2	3,3	0	0,0	8	13,3	3	5,0
14. Alguns dos trabalhos do meu filho são expostos.	23	38,3	27	45,0	2	3,3	0	0,0	5	8,3	3	5,0
15. O ambiente do Jardim de Infância promove o bem-estar do meu filho.	29	48,3	24	40,0	1	1,7	0	0,0	3	5,0	3	5,0
16. O Jardim de Infância promove o respeito pelas características e interesses de cada criança.	26	43,3	27	45,0	0	0,0	0	0,0	4	6,7	3	5,0
17. Conheço as regras de funcionamento do Jardim de Infância.	23	38,3	33	55,0	0	0,0	0	0,0	1	1,7	3	5,0
18. Os responsáveis do Jardim de Infância promovem o seu bom funcionamento.	27	45,0	23	38,3	3	5,0	0	0,0	4	6,7	3	5,0
19. Participo na autoavaliação do Agrupamento de Escolas/Estabelecimento de Ensino.	16	26,7	30	50,0	5	8,3	1	1,7	5	8,3	3	5,0
20. Gosto que o meu filho frequente este Jardim de Infância.	36	60,0	18	30,0	2	3,3	0	0,0	1	1,7	3	5,0

48,1%	40,7%	4,0%	0,2%	3,5%	3,6%
--------------	--------------	-------------	-------------	-------------	-------------

Q6 - Questionário aos Pais e Encarregados de Educação
Agrupamento de Escolas Augusto Cabrita, Barreiro

	Concordo Totalmente		Concordo		Discordo		Discordo Totalmente		Não Sei		Não Responde	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
01. Conheço o projeto educativo da escola.	86	13,9	344	55,7	78	12,6	21	3,4	85	13,8	4	0,6
02. Sou incentivado a acompanhar a vida escolar do meu filho.	284	46,0	269	43,5	47	7,6	11	1,8	5	0,8	2	0,3
03. Conheço bem as regras de funcionamento da escola.	168	27,2	363	58,7	54	8,7	13	2,1	19	3,1	1	0,2
04. Os responsáveis da escola são acessíveis e disponíveis.	200	32,4	325	52,6	43	7,0	17	2,8	32	5,2	1	0,2
05. Os responsáveis promovem o bom funcionamento da escola.	170	27,5	353	57,1	42	6,8	12	1,9	38	6,1	3	0,5
06. O meu filho é incentivado a melhorar sempre os seus resultados escolares.	238	38,5	302	48,9	35	5,7	7	1,1	17	2,8	19	3,1
07. O meu filho é apoiado e incentivado a ultrapassar as suas dificuldades.	192	31,1	310	50,2	65	10,5	11	1,8	23	3,7	17	2,8
08. Sou envolvido no desenvolvimento de estratégias para a inclusão do meu filho	149	24,1	308	49,8	81	13,1	18	2,9	42	6,8	20	3,2
09. Sou informado sobre as aprendizagens realizadas pelo meu filho.	191	30,9	322	52,1	61	9,9	14	2,3	10	1,6	20	3,2
10. Sou envolvido no desenvolvimento de estratégias para melhorar as aprendizagens do meu filho.	151	24,4	296	47,9	103	16,7	24	3,9	22	3,6	22	3,6
11. Sou esclarecido sobre a avaliação das aprendizagens do meu filho.	216	35,0	329	53,2	38	6,1	10	1,6	5	0,8	20	3,2
12. Conheço os projetos da escola em que o meu filho está envolvido.	161	26,1	321	51,9	64	10,4	12	1,9	42	6,8	18	2,9
13. O meu filho participa em atividades culturais da escola.	181	29,3	300	48,5	65	10,5	11	1,8	34	5,5	27	4,4
14. O meu filho participa em atividades científicas da escola.	128	20,7	271	43,9	109	17,6	22	3,6	62	10,0	26	4,2
15. O meu filho participa em atividades artísticas da escola.	145	23,5	279	45,1	106	17,2	23	3,7	39	6,3	26	4,2
16. O meu filho participa em atividades desportivas da escola.	223	36,1	295	47,7	44	7,1	14	2,3	15	2,4	27	4,4
17. O professor/diretor de turma do meu filho faz uma boa ligação à família.	277	44,8	260	42,1	30	4,9	13	2,1	11	1,8	27	4,4
18. Os recursos educativos da escola são bem utilizados para as aprendizagens dos alunos.	130	21,0	323	52,3	51	8,3	14	2,3	72	11,7	28	4,5
19. O ambiente da escola promove o bem-estar do meu filho.	124	20,1	346	56,0	68	11,0	24	3,9	20	3,2	36	5,8
20. A escola promove o respeito pelas diferenças.	142	23,0	338	54,7	38	6,1	20	3,2	45	7,3	35	5,7
21. A escola resolve bem as situações de indisciplina.	90	14,6	281	45,5	78	12,6	34	5,5	99	16,0	36	5,8
22. O meu filho sente-se seguro na escola.	146	23,6	346	56,0	48	7,8	20	3,2	20	3,2	38	6,1
23. Participo na autoavaliação da escola.	102	16,5	317	51,3	87	14,1	29	4,7	46	7,4	37	6,0
24. Gosto que o meu filho frequente esta escola.	233	37,7	312	50,5	16	2,6	12	1,9	9	1,5	36	5,8

27,8%	50,6%	9,8%	2,7%	5,5%	3,5%
--------------	--------------	-------------	-------------	-------------	-------------

Total de questionários

618